



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVII - Número 198 - Março de 2024

BASE
FEVEREIRO
2024



DESTAQUES

- Residências, com taxas de expansão de dois dígitos pelo quinto mês consecutivo, impulsionaram o consumo de eletricidade. Comércio e indústria também cresceram.
- Consumo industrial cresceu 6,5% na média, 32 dos 37 setores monitorados consumiram mais. Metalurgia novamente se destaca. Fevereiro mais longo contribuiu para a alta.
- Clima mais quente no país puxou o consumo das residências no mês. O consumo residencial registrou o terceiro maior valor de toda a série histórica.
- O bom desempenho do setor de comércio e serviços e as altas temperaturas favoreceram a expansão do consumo da classe.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **8,0%**

CATIVO: 5,8%
LIVRE: 11,5%



INDUSTRIAL
6,5%



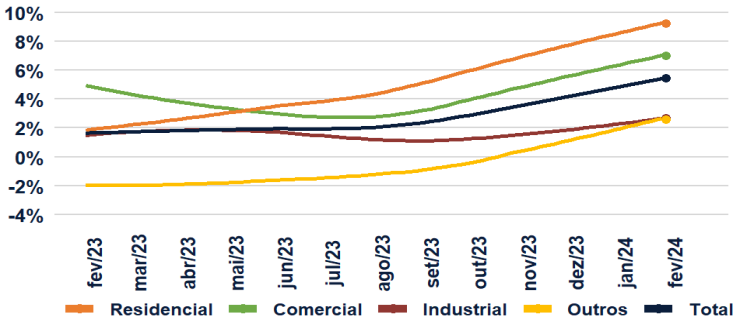
RESIDENCIAL
11,1%



COMERCIAL
8,8%

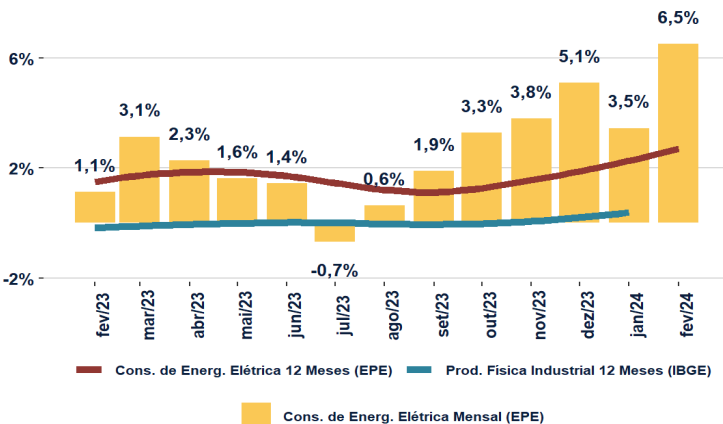
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

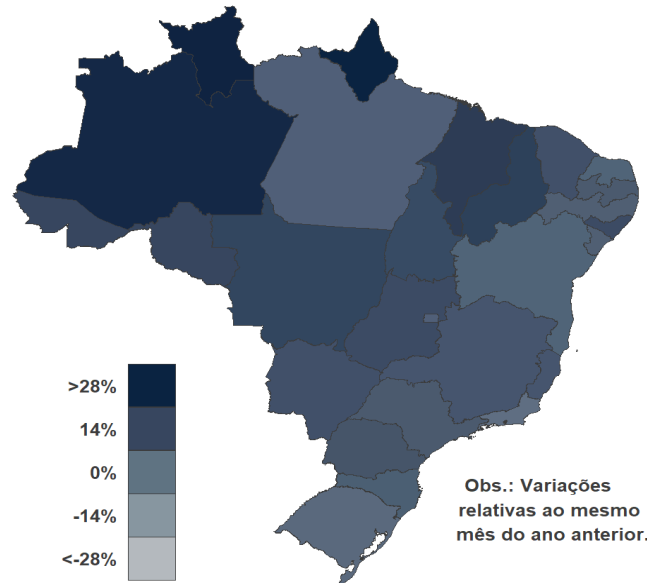


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	25,5%	217	5,9
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,3%	129	6,3
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,2%	102	10,2
QUÍMICO	10,4%	45	3,0
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,6%	43	5,3
PAPEL E CELULOSE	5,1%	41	5,6
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,1%	28	2,7
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,3%	23	7,2
TÊXTIL	3,2%	23	5,0
AUTOMOTIVO	3,5%	6	1,1
TOTAL	84,1%	658	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.314 GWh em fevereiro de 2024, alta de 8,0% comparado a fevereiro de 2023. Este foi o quarto maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004. A classe residencial liderou, com taxa de expansão de dois dígitos pelo quinto mês consecutivo. Comércio e indústria também cresceram. Já o consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 538.384 GWh, alta de 5,4% na comparação com igual período anterior.

O fevereiro mais longo este ano influenciou parcialmente os resultados, já que a Resolução Normativa ANEEL nº 1.000, de 7 de dezembro de 2021, determina o faturamento pelo mês civil apenas para os consumidores do grupo A (alta tensão). Enquanto para o grupo B (baixa tensão) o faturamento ocorre em intervalos de aproximadamente 30 dias, de acordo com o calendário de leitura, não necessariamente dentro do mês civil. O consumo industrial, em sua quase totalidade no grupo A, foi majorado já nesse mês pelo fevereiro mais longo. Ao passo que nas demais classes, compostas principalmente por consumidores do grupo B, o consumo adicional deve ser percebido parte em fevereiro, parte em março, conforme o calendário de leitura de cada distribuidora.

Com 15.546 GWh, o consumo industrial de eletricidade avançou em fevereiro, alta de 6,5% na comparação interanual. Todas as regiões elevaram o consumo: Sul (+8,9%), Nordeste (+8,0%), Sudeste (+6,2%), Centro-Oeste (+6,0%) e Norte (+1,1%). Apenas 5 dos 37 setores monitorados da indústria retraíram seus consumos na comparação com o fevereiro de 2023. O consumo nos setores não eletrointensivos expandiu 10,5% na média, acima da expansão de 6,5% da indústria, enquanto nos eletrointensivos expandiu 5,4%. Todos os dez setores mais eletrointensivos consumiram mais, destaque para: metalurgia (+217 GWh; +5,9%), puxada pela cadeia do alumínio primário, mas com contribuição da alta na produção siderúrgica; fabricação de produtos alimentícios (129 GWh; +6,3%), beneficiada pela alta no consumo das famílias e exportações; e extração de minerais metálicos (+102 GWh; +10,2%), puxado pelas exportações de minério de ferro. Considerando o consumo médio diário para expurgar o efeito do fevereiro mais longo, as taxas seriam em média 3,7 pontos percentuais menores. Assim, estima-se que o consumo industrial cresceria 2,8%, o Norte retrairia e as demais regiões cresceriam menos. Resultados em linha com os de janeiro de 2024.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 4,7 pontos em relação ao mês de fevereiro do ano anterior. Em comparação ao mês de janeiro, o índice se manteve estável e permaneceu no patamar de 97,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) entretanto, apresentou uma ligeira queda de 0,2 ponto percentual em relação a janeiro, atingindo o patamar de 80,8%. Em relação a fevereiro de 2023, houve um aumento de 1,9 pontos percentuais nesse indicador.

O consumo de eletricidade nas residências foi de 15.202 GWh – o terceiro maior de toda a série histórica desde 2004, ficando atrás apenas dos valores anotados nos dois meses anteriores – alta de 11,1% em fevereiro de 2024, frente ao mesmo mês de 2023. Espera-se que o consumo esteja majorado pelo fevereiro mais longo este ano, porém este efeito é de difícil estimativa por depender do calendário de leitura de cada distribuidora. O oitavo mês consecutivo com temperaturas acima da média histórica e ondas de calor no país puxaram a expansão do consumo em fevereiro. Adicionalmente, a elevação das vendas de ar condicionado e ventiladores desde o início das ondas de calor no segundo semestre do ano passado, o aumento no número de consumidores, a melhora do desempenho de distribuidoras de energia elétrica com a redução do DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e o avanço no emprego e renda contribuíram para a elevação do consumo. Todas as regiões e estados elevaram seus consumos no mês. As regiões Centro-Oeste (+12,0%) e Norte (+11,8%) se destacaram. Seguidas pelo Nordeste (+8,9%), Sudeste (+7,2%) e Sul (+6,1%). Treze estados tiveram aumento de dois dígitos, destaque para Amapá (+37,5%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a fevereiro do ano anterior, apresentou um aumento da ordem de 3,5 pontos. Entretanto, em relação ao mês anterior, houve uma queda na ordem de -1,1 pontos, atingindo 89,7 pontos. Segundo a FGV, a queda da confiança dos consumidores foi motivada por uma piora das expectativas para os próximos meses, em especial devido à redução do indicador que mede a situação financeira futura das famílias. É importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial, bem como o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial ampliou em 8,8% em fevereiro de 2024 ante igual mês de 2023, chegando ao valor de 8.895 GWh. O consumo reduziu em relação a dezembro e janeiro, porém, o valor foi o terceiro maior já registrado de toda a série histórica da EPE. Espera-se que o consumo comercial também esteja majorado pelo fevereiro mais longo este ano, porém este efeito é de difícil estimativa. O consumo foi influenciado pelas temperaturas acima da média, pelo bom desempenho do setor de comércio e serviços e pela adição na base de consumidores comerciais. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista cresceram 4,1% em janeiro de 2024 em relação a janeiro de 2023. Os setores de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; tecidos, vestuário e calçados; combustíveis e lubrificantes e móveis e eletrodomésticos são os que mais podem ter favorecido o consumo. E, o comércio varejista ampliado avançou 6,8%. Já o setor de Serviços (PMS/IBGE) aumentou 4,5%. O setor de informação e comunicação; de serviços profissionais, administrativos e complementares; serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e outros serviços podem ter favorecido o consumo. Todas as regiões e estados anotaram taxas positivas de consumo em fevereiro. A região Norte (+15,4%) foi a que mais expandiu, seguida pelo Sudeste (+9,4%), Centro-Oeste (+8,4%), Sul (+7,5%) e Nordeste (+6,7%). Entre os estados, destaques para o Amapá (+36,0%).

Em consonância com o crescimento observado no consumo de eletricidade do setor, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve um crescimento de 1,5 pontos em relação a fevereiro de 2023. Em relação ao mês anterior, entretanto, houve uma queda de -1,0 ponto, atingindo 89,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também apresentou queda em relação ao mês anterior e encontra-se no patamar de 94,2 pontos. Por outro lado, em relação a fevereiro do ano anterior, houve uma elevação de 1,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 18.466 GWh, respondeu por 39,9% do consumo nacional de energia elétrica em fevereiro, com crescimento de 11,5% no consumo e de 32,2% no número de consumidores, na comparação com fevereiro de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+15,4%) e o número de consumidores (+44,2%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.847 GWh, respondeu por 60,1% do consumo nacional em fevereiro, alta de 5,8%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,4% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Norte (+17,9%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Nordeste (+2,6%), do número de consumidores.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	46.314	42.898	8,0	93.053	85.712	8,6	538.384	510.771	5,4
RESIDENCIAL	15.202	13.681	11,1	30.626	26.992	13,5	167.958	153.779	9,2
INDUSTRIAL	15.546	14.596	6,5	31.004	29.538	5,0	189.765	184.835	2,7
COMERCIAL	8.895	8.173	8,8	17.820	16.252	9,6	99.284	92.799	7,0
OUTROS	6.670	6.448	3,5	13.603	12.931	5,2	81.377	79.358	2,5
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	250	225	11,5	506	462	9,5	3.034	2.915	4,1
NORTE	3.809	3.365	13,2	7.816	6.936	12,7	47.534	41.347	15,0
NORDESTE	7.018	6.523	7,6	14.209	13.183	7,8	82.458	78.746	4,7
SUDESTE/C.OESTE	26.084	24.163	8,0	52.566	48.193	9,1	306.453	293.190	4,5
SUL	9.152	8.622	6,1	17.956	16.938	6,0	98.905	94.573	4,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.313	2.963	11,8	6.783	6.142	10,4	41.680	38.431	8,5
RESIDENCIAL	1.089	865	25,9	2.213	1.774	24,8	13.107	11.288	16,1
INDUSTRIAL	1.309	1.295	1,1	2.726	2.717	0,3	17.053	16.333	4,4
COMERCIAL	495	429	15,4	1.000	883	13,3	6.183	5.630	9,8
OUTROS	421	374	12,5	844	769	9,8	5.338	5.181	3,0
NORDESTE	8.160	7.492	8,9	16.561	15.141	9,4	96.259	89.065	8,1
RESIDENCIAL	3.099	2.778	11,5	6.265	5.584	12,2	34.876	32.037	8,9
INDUSTRIAL	2.312	2.140	8,0	4.627	4.351	6,4	27.830	25.029	11,2
COMERCIAL	1.341	1.258	6,7	2.694	2.529	6,5	15.363	14.807	3,8
OUTROS	1.408	1.315	7,0	2.974	2.676	11,1	18.190	17.192	5,8
SUDESTE	22.065	20.585	7,2	44.433	41.008	8,4	258.046	248.118	4,0
RESIDENCIAL	6.880	6.283	9,5	13.927	12.379	12,5	76.837	71.274	7,8
INDUSTRIAL	8.014	7.547	6,2	15.972	15.164	5,3	97.621	97.053	0,6
COMERCIAL	4.632	4.235	9,4	9.344	8.444	10,7	51.873	48.176	7,7
OUTROS	2.538	2.521	0,7	5.190	5.021	3,4	31.716	31.615	0,3
SUL	9.152	8.622	6,1	17.956	16.938	6,0	98.905	94.573	4,6
RESIDENCIAL	2.771	2.605	6,4	5.475	4.953	10,5	27.548	25.318	8,8
INDUSTRIAL	3.018	2.772	8,9	5.902	5.608	5,2	36.409	35.816	1,7
COMERCIAL	1.747	1.625	7,5	3.428	3.155	8,7	17.883	16.523	8,2
OUTROS	1.616	1.620	-0,2	3.151	3.223	-2,2	17.064	16.917	0,9
CENTRO-OESTE	3.624	3.236	12,0	7.320	6.483	12,9	43.494	40.584	7,2
RESIDENCIAL	1.364	1.149	18,6	2.745	2.302	19,3	15.590	13.862	12,5
INDUSTRIAL	893	842	6,0	1.776	1.699	4,6	10.853	10.604	2,3
COMERCIAL	679	627	8,4	1.354	1.241	9,0	7.983	7.664	4,2
OUTROS	688	618	11,4	1.444	1.242	16,3	9.068	8.454	7,3

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br